



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP (x) EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

SABERES ANCESTRAIS E SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA FORMULAÇÃO DE SABONETES FITOTÉRAPICOS A BASE DE AROEIRA E CURCÚMA.

Érika Larissa Coutinho Ferreira (EB)¹, Jade Joana Vieira Nogueira (EB)², Júlia Maria Vieira Nogueira (EB)³, Dimas Souza dos Santos (FM)⁴

^{1, 2, 3, 4} Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova/dimas-souza@hotmail.com

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Monsenhor Turíbio Vilanova, Localizado em Bom Jesus da Lapa – BA, com participação de estudantes do 3º ano do Ensino Médio e um professor de Química. A participação neste projeto possibilitou ampliar conhecimentos e compreender a importância da história local por meio de estudos que conectaram práticas indígenas aos fundamentos da química contemporânea, uma vez que a região do médio São Francisco, onde hoje está Bom Jesus da Lapa, era originalmente habitada por povos indígenas que realizavam práticas medicinais com plantas do cerrado e da caatinga. Essa integração permitiu unir saberes da ancestralidade com avanços modernos, fortalecendo a percepção da relação entre cultura, ciência e sustentabilidade. O objetivo do trabalho foi compreender como a produção de sabonetes fitoterápicos à base de aroeira e cúrcuma destacam suas propriedades e benefícios, por meio de experimentos fundamentados na química moderna fortalecendo o ensino básico, mas também aplicando valor social e ambiental, alinhando-se a princípios da Agenda 2030, como consumo responsável e sustentabilidade. O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas. Inicialmente, realizamos pesquisas bibliográficas, resgatando desde as origens da medicina com plantas medicinais, trazidos no estudo de Giannoni (1978), até a zoofarmacognosia, nos estudos de Freymann (2024) que revelam o uso consciente de plantas medicinais até mesmo por animais. A partir dessa fundamentação, aprofundamos os estudos sobre os efeitos fitoterápicos (Brasil, 2025) e as propriedades das plantas medicinais aroeira e da cúrcuma, identificando seus benefícios para utilização segura e sustentável. Os povos indígenas brasileiros, em especial grupos tradicionais da região Nordeste do Brasil, utilizavam há séculos a aroeira (*Schinus raddi*) e a cúrcuma (*Curcuma longa*) como plantas medicinais para tratar inflamações, problemas de pele e processos de cicatrização e a Cúrcuma ainda estando presente em rituais como tintura corporal. Na etapa seguinte, desenvolvemos

sabonetes naturais e artesanais com as plantas medicinais estudadas, aplicando seus princípios fitoterápicos. Após a produção, realizamos a distribuição e a coleta de feedbacks. Os docentes da unidade escolar que testaram os produtos ofereceram contribuições valiosas, com elogios e críticas construtivas que possibilitaram melhorias para continuidade e expansão do projeto. Identificamos pontos críticos e, a partir disso, iniciamos discussões para aperfeiçoar a qualidade do produto. Concluímos que o projeto tem grande potencial de impacto social, por possibilitar a produção de sabonetes fitoterápicos com recursos regionais; cultural, ao valorizar conhecimentos ancestrais e desmistificar práticas tradicionais; e educacional, por inserir na grade curricular reflexões históricas e experimentais sobre ciência e sustentabilidade. Sentimo-nos orgulhosos por participar dessa vivência e acreditamos que ela poderá inspirar outras pessoas a se engajarem em ações que promovam mudanças significativas. Afinal, preservar, inovar e compartilhar saberes é um compromisso coletivo.

Figura 1 – Sabonetes embalados e prontos para uso



Fonte: autoral (2025).

Figura 2 – Utilização dos sabonetes



Fonte: autoral (2025).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. *Informações sistematizadas: relação Curcuma longa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_curcuma_longa.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. *Informações sistematizadas: relação Schinus raddi*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_schinus_raddi.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

FREYMANN, Elodie; CARVALHO, Susana; GARBE, Leif A. *et al.* Investigação farmacológica e comportamental de supostas plantas automedicadoras na dieta de chimpanzés Budongo. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 19, n. 6, e0305219, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0305219>. Acesso em: 02 mai. 2025.

GIANNONI, Gabriel. História da medicina e pré-história. *Arquivos Médicos do ABC*, v. 1, p. 24–26, 1978.